

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA
ÁREA DE SAÚDE

José Antônio Guimarães Bandeira

A OPINIÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA,
FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA
ESTAÇÃO BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE EM UM
HOSPITAL ESCOLA DO SERTÃO NORDESTINO

RECIFE
2014

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA
ÁREA DE SAÚDE

José Antônio Guimarães Bandeira

A OPINIÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA,
FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA
ESTAÇÃO BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE EM UM
HOSPITAL ESCOLA DO SERTÃO NORDESTINO

Dissertação apresentada em
cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Mestre em
Educação para o Ensino na Área de
Saúde pela Faculdade Pernambucana de
Saúde.

**Linha de pesquisa: avaliação de aprendizagem e de ambientes de ensino
aprendizagem**

Mestrando: José Antônio Guimarães Bandeira

Orientador: Prof. Dr. Gilliat Hanois Falbo Neto

Coorientadora: Profa. Ma. Maria Cecília Mendonça Melo

Colaboradora: Profa. Dra. Ana Rodrigues Falbo

RECIFE
2014

JOSÉ ANTÔNIO GUIMARÃES BANDEIRA

**A OPINIÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, FISIOTERAPIA
E PSICOLOGIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ESTAÇÃO
BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE EM UM HOSPITAL ESCOLA
DO SERTÃO NORDESTINO**

Dissertação apresentada em: 21 de fevereiro de 2014

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Edvaldo da Silva Souza - FPS

Prof. Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa - FPS

Profa. Dra. Maria Arleide da Silva – IMIP

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a **minha esposa, Mônica**, por estar sempre ao meu lado, cuidando da família e da casa na minha ausência e compreendendo a importância deste projeto para minha carreira. Aos **meus filhos, Malu e Miguel**, que representam o objetivo maior da minha existência. E a **Deus**, pela iluminação e força em todos os momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Aos **meus pais, Dulcelinda e José Bandeira**, que me ensinaram os verdadeiros valores da vida e me guiaram pelos melhores caminhos.

A **Instituição IMIP** por incentivar permanentemente o crescimento profissional dos seus funcionários.

Ao **meu orientador, Professor Dr. Gilliatt H. Falbo**, pelo exemplo de caráter e ensinamentos passados.

A **minha coorientadora, Professora Cecília Melo**, por me ajudar na fase inicial com os instrumentos de coleta e com a bibliografia.

A **minha colaboradora, Professora Ana Rodrigues Falbo**, pela enorme dedicação, paciência e expertise nesta difícil tarefa de colaborar no desenvolver da dissertação.

Ao **corpo docente da Faculdade Pernambucana de Saúde**, pela iniciativa de formar educadores voltados à metodologia ativa.

Aos **colegas de turma do Mestrado** pela amizade e pelos bons momentos vividos.

Aos **estudantes** dos cursos universitários da área da saúde que participaram do estudo e que ajudam diariamente no aprimoramento ao cuidado dos pacientes usuários do SUS.

Ao **colegiado diretivo** e a todos os **profissionais do Hospital Regional de Juazeiro**, que acreditam no ensino e pesquisa como elemento fundamental para a melhoria da prestação de assistência a saúde de qualidade.

A todos os **amigos, especialmente meu amigo irmão Itamar**, pelo apoio e companheirismo de todos os momentos.

MESTRANDO: José Antônio Guimarães Bandeira

Mestrando em Educação em Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde

Título de especialista em Terapia Intensiva (AMIB-AMB)

Residência médica em Cirurgia Geral pelo Hospital Santo Antônio (OSID), Bahia.

Residência médica em Coloproctologia pelo Hospital Geral Roberto Santos, Bahia.

Endereço profissional: Travessa do Hospital, s/n, Bairro Santo Antônio, Juazeiro, Bahia.

Tel.: (74) - 36127808, (87) - 88376458.

Email: joseabandeira@yahoo.com.br

COLABORADORA: Profa. Dra. Ana Rodrigues Falbo

Doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (2003).

Mestrado em Saúde Materno Infantil pelo Instituto Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (1995).

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422, Imbiribeira, Recife.

Fone: (81) 3035-7777.

Email: anarfalbo@gmail.com

COORIENTADORA: Profa. Ma. Maria Cecília Mendonça Melo

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1989)

Mestre em Educação Matemática e Tecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422, Imbiribeira, Recife.

Fone: (81) 3035-7777.

Email: ceciliamendoncamelo@gmail.com

ORIENTADOR: Prof. Dr. Gilliat Hanois Falbo Neto

Residência em cirurgia geral pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE (1982)

Doutorado em Medicina Materno Infantil - pela Università Degli Studi Di Trieste-Itália (1998)

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422, Imbiribeira, Recife.

Fone: (81) 3035-7777.

Email: falbo@imip.org.br

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIBLIOSUS- Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde
BIREME- Biblioteca Regional de Medicina
BVS- Biblioteca Virtual em Saúde
BVSMS- Biblioteca Virtual da Saúde- Ministério da Saúde
CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COCHRANE- Biblioteca Cochrane
EBSCO- Elton B Stephens Company
FAPESP- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
HRJ- Hospital Regional de Juazeiro
IBCT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA- Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições
IMIP- Instituto de medicina Integral Professor Fernando Figueira
LILACS- Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC- Ministério da Educação e Cultura
MEDLINE- Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
NEP- Núcleo de Educação Permanente
OAI- Open Archives Initiative
OMS- Organização Mundial de Saúde
OPAS- Organização Panamericana de Saúde
PEBA- Região Interestadual de Atenção a Saúde do Vale do Médio São Francisco
PEGUF- Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das
Universidades Federais Brasileiras
PUBMED- Public Medline
SCIELO- Scientific Electronic Library Online
TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE TABELAS E QUADROS

TABELA 1

Página 39

Distribuição de frequência dos universitários estagiários do Hospital Regional de Juazeiro segundo características socioeconômicas e demográficas, curso universitário e escolaridade dos pais. Juazeiro, Bahia, maio de 2013.

TABELA 2

Página 40

Distribuição de frequência dos universitários estagiários do Hospital Regional de Juazeiro quanto à apropriação tecnológica. Juazeiro, Bahia, maio de 2013.

TABELA 3

Página 41

Distribuição de frequência dos universitários estagiários do Hospital Regional de Juazeiro quanto às características do uso da Estação BVS. Juazeiro, Bahia, maio de 2013.

QUADRO 1

Página 42

Opinião dos universitários estagiários do Hospital Regional de Juazeiro sobre a facilitação da pesquisa pela Estação, facilidade de uso do portal BVS, características do ambiente da Estação BVS e palestra sobre o funcionamento da Estação. Juazeiro, Bahia, maio de 2013.

RESUMO

Introdução: a Estação Biblioteca Virtual em Saúde (Estação BVS) permite aos usuários acesso livre e gratuito a informações técnico-científicas de Saúde disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde Pública – Brasil (BVS – Brasil). **Objetivo:** identificar a opinião dos estudantes sobre a utilização da Estação BVS como ferramenta facilitadora para a pesquisa em base de dados virtuais. **Método:** estudo descritivo do tipo corte transversal, envolvendo 27 estudantes dos cursos de medicina, fisioterapia e psicologia da Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Universidade de Pernambuco (UPE) que estavam em estágio supervisionado obrigatório no Hospital Regional de Juazeiro (HRJ), localizado no sertão nordestino, durante o mês maio de 2013. Os dados foram obtidos através de dois questionários semiestruturados, o primeiro questionário abordava características do perfil sócio demográfico e a apropriação tecnológica dos participantes. O segundo questionário avaliou a opinião do estudante sobre a utilização da Estação BVS. Para a análise e processamento dos dados foi construído um banco utilizando-se o software Excel, inicialmente foi verificada a distribuição de frequência das variáveis categóricas (percentual) e medida de tendência central e dispersão para a variável contínua (média e desvio padrão). A verificação da concordância ou discordância das questões tipo Likert foi obtida por meio do Ranking médio (RM), considerando valor menor que 3 discordante, maior que 3 concordante e o valor 3 “indiferente” ou “sem opinião”. O cálculo do RM foi utilizado seguindo-se o método indicado para a análise da escala LIKERT. Para a avaliação da consistência interna das respostas foi realizado o teste de alfa de Cronbach através do software SPSS. Valor considerado como válido $> 0,70$. **Resultados:** a internet foi o principal meio de comunicação para obter informação (85,2%); todos os estudantes possuíam algum instrumento com acesso a internet (100%) e tinham internet em casa (100%), a principal utilização do computador foi para acessar email (100%), a maior parte referiu que sabia usar a internet com facilidade (85,2%) e usava rotineiramente banco de base de dados virtuais (55,6%). O local onde mais era acessada a internet era em casa (100%). A maior parte (77,8%) referiu que utilizou a Estação BVS e este grupo citou como ponto principal positivo a grande diversidade do acervo (65%). A falta de gratuidade de parte do acervo foi o ponto negativo mais citado (61,1%). A principal sugestão de melhoria foi expandir a gratuidade dos periódicos (44,4%). A frequência de uso da Estação BVS relatada por dois terços (66,7%) dos participantes do estudo ficou entre uma a duas vezes por semana. O grupo que não fez uso da Estação BVS (22,2%) justificou mais frequentemente que utilizou outras fontes de pesquisa (83,3%). Segundo os participantes, a estação BVS, é um instrumento facilitador de pesquisa em bases de dados (RM 4,1), sendo um ambiente seguro e confortável (RM 4,2) e o portal BVS é de fácil utilização (RM 3,7). **Conclusão:** a maioria dos participantes referiu utilizar a Estação BVS com frequência entre uma a duas vezes por semana. O grupo concordou que a Estação é um instrumento facilitador de pesquisa em bases de dados, sendo um ambiente seguro e confortável e o portal BVS de fácil utilização.

Palavras-chaves: Bibliotecas Virtuais, Virtual Libraries, Biblioteca Virtuales

ABSTRACT

Background: The Virtual Health Library Workstation (VHL Workstation) allows users free access to technical and scientific information available on the Public Health Virtual Library – Brazil (VHL - Brazil). **Objective:** to identify the students' opinion on the use of VHL Workstation as facilitating tool for research in virtual database. **Method:** a descriptive cross-sectional study involving 27 students of medicine, physiotherapy and psychology from the University of Vale do São Francisco (UNIVASF) and University of Pernambuco (UPE) that were under mandatory supervised internship at the Regional Hospital of Juazeiro, located in the northeast of Brazil during the month of May 2013. Data was collected through two semi-structured questionnaires. The first questionnaire approached characteristics of the socio demographic profile and technological appropriation of participants and the second evaluated the opinion of students regarding the use of VHL Workstation. For the analysis and processing of the data, a database was implemented using Excel software. Initially the distribution of the frequency of the categorical variables (percentage) and the measure of central tendency and dispersion for the continuous probability distribution (mean and standard deviation) were verified. Verification of agreement or disagreement of the Likert based questions was obtained through the mean reciprocal rank (MMR), considering a number less than 3 as being discordant, more than 3 concordant and equal to 3 "indifferent " or "no opinion". The calculation of the MMR was used following the method indicated for the analysis of Likert scale. To evaluate the internal consistency of responses, Cronbach's alpha test was performed using SPSS software. The value considered valid was > 0.70 . **Results:** the internet was the major means of communication to obtain information (85.2%), all students had an instrument with internet access (100%) and had internet at home (100%), the computer was mainly used to access e-mails (100%), the majority stated that they knew how to use the internet with ease (85.2%) and routinely used database of virtual data(55.6%). The place where internet was mostly accessed from was home (100%). The majority (77.8%) reported that VHL Workstation was used and this group cited as the main positive point the diversity of the collection (65%). The lack of gratuitousness of part of the collection was the most mentioned negative point (61.1%). The main suggestion for improvement was to expand the free access to periodicals (44.4%). The frequency of use of the VHL Workstation reported by two-thirds (66.7%) of the study participants was between once or twice a week. The group that did not use the VHL Workstation (22.2%) more often, justified with the use of other research sources (83.3%). According to participants, the VHL Workstation is a tool used to facilitate researches in databases (MRR 4.1), being a safe and comfortable environment (MRR 4.2) with a portal easy to use (MRR 3.7). **Conclusion:** the majority of participants reported using the VHL Workstation once or twice a week. The group agreed that the VHL Workstation is a facilitation tool in research in databases, being a safe and comfortable environment and easy to use.

Keywords: Libraries, Virtual Libraries; Digital Libraries.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	Página 11
II. JUSTIFICATIVA	Página 15
III. OBJETIVOS	Página 16
3.1 Objetivo Geral	Página 16
3.2 Objetivos Específicos	Página 16
IV. MÉTODO	Página 17
4.1 Desenho do estudo	Página 17
4.2 Local do estudo	Página 17
4.3 Período do estudo	Página 17
4.4 População do estudo	Página 18
4.5 Critérios de elegibilidade	Página 18
4.6 Fluxograma e coleta de dados	Página 18
4.7 Instrumento para coleta de dados	Página 20
4.8 Processamento e análise dos dados	Página 20
4.9 Aspectos éticos	Página 21
4.10 Conflitos de interesse	Página 21
V. RESULTADOS	Página 22
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	Página 43
VII. REFERÊNCIAS	Página 44
APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido	Página 48
APÊNDICE B - Instrumento de coleta de dados 1	Página 50
APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados 2	Página 53
ANEXO A - Normas para publicação do artigo	Página 56
ANEXO B - Parecer do comitê de ética em pesquisa	Página 63
ANEXO C - Ata da aprovação da defesa de tese	Página 65
ANEXO D - Comprovante de submissão do artigo	Página 66

I. INTRODUÇÃO

Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) inaugurada em 1998 surge como referência pelo conteúdo específico, cujo objetivo era promover o acesso equitativo em informação em ciências da área da saúde¹. Um projeto desenvolvido pela BVS para proporcionar inclusão digital e informacional em saúde começa a ser implantado em 1995, a Estação Biblioteca Virtual em Saúde (Estação BVS)². A estação pode ser adquirida por qualquer instituição pública e conta com a doação de mobiliário de suporte e computadores através de convênio com a Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde (BIBLIOSUS)³. Identificar o perfil e a opinião dos usuários da Estação BVS poderá contribuir para a melhoria do seu projeto.

Os primeiros registros do surgimento das bibliotecas datam da antiguidade sendo a mais famosa a de Alexandria criada no século III a.C. que contava com mais de 700 mil manuscritos. Na Idade Média as bibliotecas existentes, divididas nas pertencentes às ordens religiosas, às das universidades e às dos nobres, eram símbolo do poder e tinham como objetivo preservar o conhecimento para grupos restritos. No século XVII, após a criação da tipografia, as bibliotecas, impulsionadas com a maior divulgação dos livros, começam a aparecer e adotam um novo papel junto à sociedade visto que até a Idade Moderna eram apenas lugares para a guarda de vários tipos de documentos. Após a Revolução Francesa, as bibliotecas passam a abrir para o público em geral e a ser o local onde todos teriam acesso de forma organizada ao seu conteúdo⁴.

No Brasil a primeira Biblioteca Nacional foi criada em 1808 no Rio de Janeiro e representava boa parte da história de Portugal já que seu acervo foi trazido pela família real e a corte portuguesa. Apesar da Biblioteca Nacional ter sido fundada em 29/10/1810, somente em 1814 foi aberta ao público sendo antes exclusiva da família real⁴. Atualmente a Biblioteca Nacional é considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) uma das maiores do mundo não só pelo seu acervo como pelo seu valor histórico⁵.

Impulsionados com o advento da Internet, começam a aparecer na década de 1990 portais virtuais que oferecem e indexam trabalhos científicos. Entretanto algumas bibliotecas digitais de conteúdo não científico surgiram antes como é o caso do Project Gutenberg, fundado em 1971. O Project Gutenberg que disponibiliza gratuitamente 39 mil eletrônicos é conhecido como a mais antiga livraria digital do mundo e foi fundada

por Michael Hart. No Brasil, o principal portal de publicação e indexação de periódicos científicos é o Scientific Electronic Library Online (SciELO), criado em 1997, conta com mais de 370 mil artigos cadastrados e indexa 952 periódicos sendo a maioria nacionais⁶.

Outras bibliotecas virtuais ganharam destaque no cenário nacional como a Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que foi a primeira da América Latina a digitalizar 100% de todas as teses e dissertações produzidas na universidade². Neste contexto a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), lançada em 1998 através da cooperação entre o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS), é referência pelo conteúdo específico de informações na área de ciências da saúde. A proposta da BVS é promover o acesso equitativo ao conhecimento científico em saúde^{1,7}.

A BVS constitui uma rede de gestão da informação, intercâmbio de conhecimento e evidência científica em saúde através da cooperação entre instituições e profissionais na produção, intermediação e uso de fontes da informação científica em saúde mediante o acesso aberto e universal na web, contribuindo também para o aumento da visibilidade da produção científica dos países da América Latina e Caribe nos fluxos globais de informação. Atualmente além dos países da América Latina e Caribe, que direta ou indiretamente contribuem ou utilizam os produtos e serviços da BVS, participam mais de duas mil instituições distribuídas em 30 países, incluindo países do hemisfério sul e de outras regiões do mundo^{7,8}.

Em 2005 foi criado o projeto da Estação Biblioteca Virtual em Saúde (Estação BVS) que permite aos usuários acesso livre e gratuito a informações técnico-científicas de Saúde geradas por instituições do Sistema Único de Saúde (SUS) e acadêmicas, disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde Pública - Brasil (BVS-Brasil). O principal objetivo da estação é promover a inclusão digital e informacional no campo da saúde^{2,9}. Outros objetivos da Estação são o fomento a cooperação técnica com as instâncias vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitar a atualização profissional dos técnicos responsáveis pelas Estações BVS, tornar as Estações como pontos de referência para as campanhas de saúde e pontos de acesso às fontes de informação de BVS nacionais, regionais, temáticas e institucionais².

Desde 2005, já foram instaladas 95 Estações BVS em diversos estados brasileiros. Qualquer instituição pública pode requerer a instalação da Estação desde

que preencha os critérios necessários como já possuir um espaço apropriado para recebê-la com acesso ao público externo, disponibilizar um profissional de informação para atender a demandas internas e externas e demonstrar interesse em estabelecer uma parceria que insere a instituição no âmbito da Rede BiblioSUS. Deverá ainda se comprometer a preservar o mobiliário e equipamentos unicamente para acesso às fontes de informação e fazer a divulgação do projeto³.

Através de convênio com a Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde (BIBLIOSUS) a instituição solicitante recebe a doação de computadores e mobiliário necessários para o funcionamento da Estação. Além disso, é realizada in loco uma capacitação sobre como realizar pesquisa no portal da Biblioteca Virtual em Saúde³.

O relatório, datado de 2007, sobre a utilização da estação BVS e disponível no site da Biblioteca Virtual da Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS) discorre sobre questionário respondido pelos responsáveis locais em cada unidade onde esta fora instalada. Neste relatório a maioria (76%) dos acessos diários era feito por usuários internos e a maior parte destes usuários (83%) tinham dificuldade em acessar o banco de dados. As 12 instituições que responderam ao questionário informaram que apoiavam de alguma forma o projeto, 67% afirmaram que dispunha de funcionários aptos a fazer capacitação sobre o funcionamento do portal BVS e 75% demonstraram ter algum projeto de ampliação dos serviços¹⁰.

Apesar do projeto da Estação BVS ter se iniciado há quase duas décadas, pouco se sabe sobre a opinião dos usuários quanto à utilização dessa Estação. Empregando as palavras-chave: Bibliotecas Virtuais, Virtual Libraries, Biblioteca Virtuales foi realizada pesquisa nos bancos de dados da LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane e Scielo não foram localizados estudos sobre a Estação BVS.

As bibliotecas virtuais, sendo espaços nos quais o conhecimento em formato eletrônico é armazenado, organizado e disponibilizado com acesso universal¹¹, representam um importante ambiente de ensino aprendizagem para o ensino superior em virtude da necessidade dos estudantes em adquirir habilidades para o uso da informação, que tem impacto importante no desenvolvimento do acadêmico, fortalecendo sua capacidade de processar a informação com melhor aproveitamento do seu acesso, seleção, análise e assimilação¹².

O grande volume de informações disponíveis na internet possibilita a atualização constante dos indivíduos estimulada pelo fato de que muitas das suas competências adquiridas anteriormente ficaram obsoletas, mas para isto faz-se necessário que estas informações sejam transformadas em conhecimento¹³. Um estudo realizado na Califórnia no ano de 2001 com universitários da área de ciências humanas demonstrou que muitos estudantes utilizavam base de dados virtuais e periódicos, entretanto ainda tinha dificuldade com a análise e síntese da informação¹⁴.

No campo de ensino superior em saúde também ocorreram avanços significativos visto que a internet promoveu mudanças na cultura da comunicação democratizando o acesso à informação científica e possibilitando a atualização constante e rápida dos diversos temas da área^{15,16}. A forma de utilização da internet para a aprendizagem pelos estudantes de medicina foi tema de pesquisa realizada na Inglaterra em 2009, na qual foi constatado que a maioria dos estudantes utilizava a internet para pesquisa acadêmica, porém essa utilização era muito inconstante¹⁷.

Pelas novas diretrizes curriculares (2011) os profissionais de saúde devem ter o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação¹⁸. No entanto, em estudo brasileiro de 2005 com profissionais de saúde avaliou que a maioria dos médicos não adquire as habilidades necessárias em sua formação acadêmica para realizarem buscas da literatura especializada nas melhores fontes de pesquisa¹⁹.

Outro aspecto é que muitos alunos ainda estão inseridos em metodologias de aprendizagem de forma passiva, onde meramente assimilam as informações do professor sem uma postura ativa de aprendizagem. Atualmente o foco educacional passa a ser o próprio aluno, sujeito ativo na produção do seu conhecimento, utilizando-se metodologias ativas de ensino aprendizagem para promover maior envolvimento e satisfação do estudante²⁰. Neste sentido, as bibliotecas virtuais criadas para atender as novas necessidades da pesquisa acadêmica de informação especializada de forma célere surgem como resposta à necessidade da procura autônoma de conhecimento²¹.

Avaliações de uso das bibliotecas virtuais são recentes e abrangem poucas investigações críticas²². O estudo atual visa identificar a opinião de parte dos usuários, graduandos de cursos da área da saúde, sobre a utilização da Estação BVS como ferramenta de pesquisa em base de dados virtuais e poderá contribuir no futuro para a melhoria do projeto desta.

II. JUSTIFICATIVA

Pouco se sabe sobre a opinião dos usuários sobre o projeto da Estação BVS que se iniciou em 1995. É importante promover o conhecimento acerca da utilização da Estação BVS e quem são seus usuários, este estudo visa identificar o perfil e a demanda dos usuários em um hospital escola com o intuito de promover subsídios para que o projeto da Estação alcance seus objetivos de fomentar a inclusão informacional e digital em ciências da saúde.

Enfatiza-se a contribuição do estudo atual, reforçando-se a importância da estação BVS pelo seu potencial impacto no desenvolvimento de habilidades acadêmicas para o uso da informação, qualificando a formação profissional em saúde.

III. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Identificar a opinião de estudantes de medicina, fisioterapia e psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco e da Universidade de Pernambuco quanto à utilização da Estação BVS como ferramenta facilitadora para a pesquisa em base de dados.

3.2 ESPECÍFICOS

Identificar a opinião de estudantes de medicina, fisioterapia e psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco e da Universidade de Pernambuco quanto à utilização da Estação BVS como ferramenta facilitadora para a pesquisa em base de dados por meio do estudo dos seguintes elementos:

1. Utilização da estação, tempo de utilização, o objetivo do uso, bases de dados utilizadas para a pesquisa de periódicos, facilitação da pesquisa pela estação, a facilidade de uso do portal BVS, a segurança e conforto da estação, a opinião pessoal do estudante sobre a utilização da estação, as sugestões para a melhoria da estação e os motivos da sua não utilização;

2. Para a caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes, identificar:

- as características biológicas (sexo e idade), socioeconômicas (renda familiar e escolaridade dos pais) e o período e curso de graduação;

- as características da apropriação tecnológica: principal meio de comunicação utilizado para se manter informado, existência de instrumento com acesso a internet, existência de internet em casa, principal motivo para a utilização do computador, habilidade para uso da internet, utilização de bases de dados e local de acesso à internet.

IV. MÉTODO

4.1 Desenho do estudo

Foi realizado um estudo descritivo do tipo corte transversal.

4.2 Local do estudo

O estudo foi realizado no Hospital Regional de Juazeiro (HRJ), localizado no interior da Bahia, pertencente ao governo do Estado e sob gestão do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) através de contrato de concessão anual. A unidade hospitalar tem perfil de assistência terciária na saúde do adulto sendo referência para doenças infecciosas e oncologia. Pertence a rede PEBA (Região Interestadual de Atenção a Saúde do Vale do Médio São Francisco) que integra os serviços municipais e estaduais de alta complexidade dos municípios de Petrolina e Juazeiro em uma única gestão, beneficiando 2.000.000 de usuários de 55 municípios dos estados da Bahia e Pernambuco²³.

O estabelecimento conta com cinco programas de residência médica nas áreas de clínica médica, cirurgia geral, terapia intensiva, cirurgia vascular e coloproctologia. Mensalmente recebe em média 120 estagiários curriculares e extracurriculares de medicina, enfermagem, técnico de enfermagem, fisioterapia e psicologia que são provenientes de 03 universidades públicas (Universidade Federal do Vale do São Francisco, Universidade Estadual de Pernambuco e Universidade Estadual da Bahia) além do Centro Federal Tecnológico localizados na região do Vale do São Francisco. Em 2010 a instituição foi contemplada com uma Estação BVS através de convênio com o BiblioSUS.

4.3 Período do estudo

O estudo foi realizado durante o período entre agosto de 2012 e novembro de 2013 sendo a coleta de dados realizada de 2 a 31 de maio de 2013.

4.4 População do estudo

A população do estudo foi composta por estudantes dos cursos de medicina, fisioterapia e psicologia da UNIVASF e UPE que estavam em estágio supervisionado obrigatório no hospital durante o período da coleta de dados.

4.5 Critérios de elegibilidade

Critérios de inclusão

- Ser estudante dos cursos de medicina, fisioterapia e psicologia da UNIVASF e UPE;
- Estar em estágio supervisionado obrigatório no Hospital Regional de Juazeiro durante o período da coleta de dados.

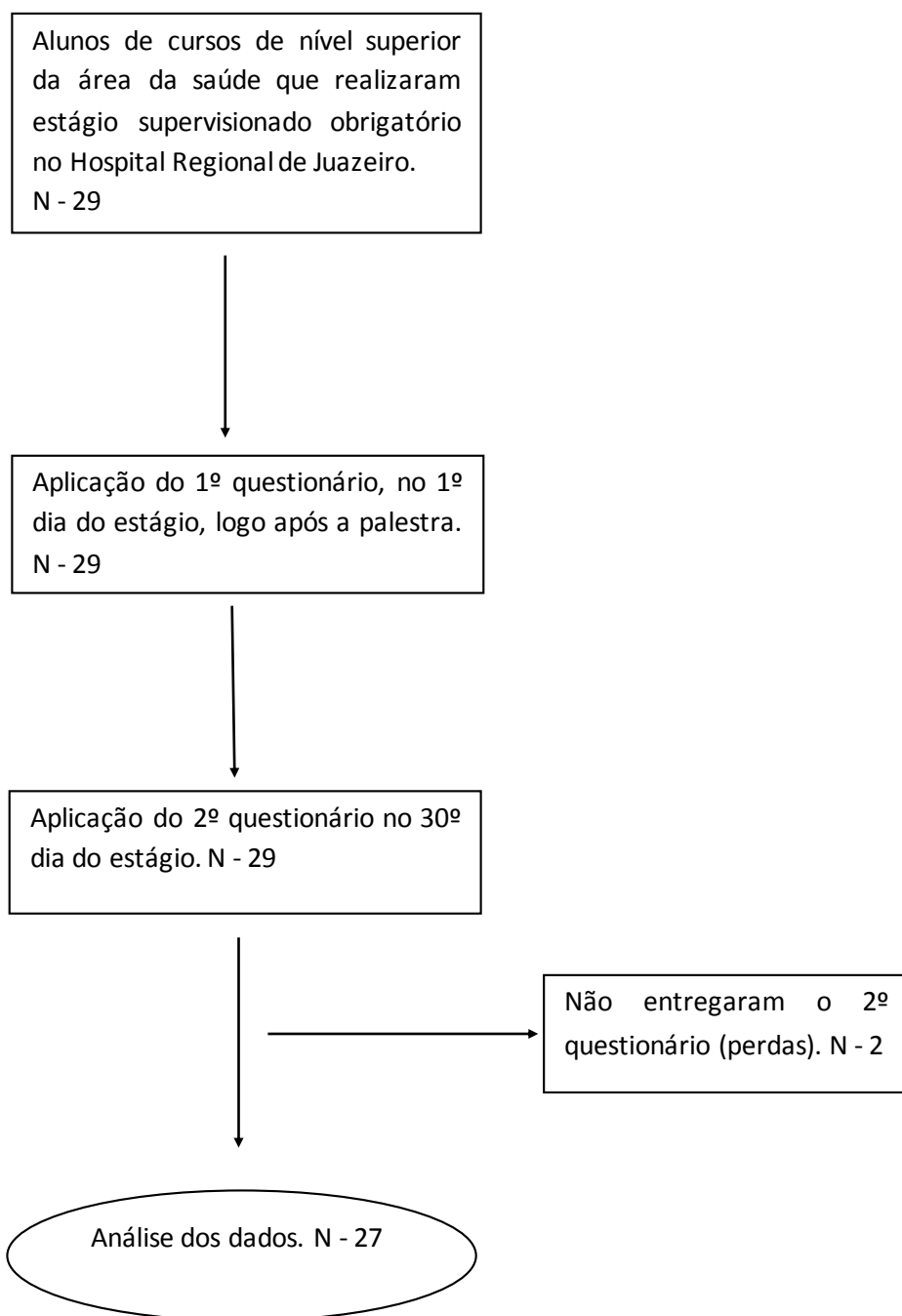
Critérios de exclusão

- Estudantes com necessidades especiais como cegueira e qualquer outra que impossibilitassem a utilização da Estação BVS durante o período da coleta.

4.6 Fluxograma de captação dos participantes e coleta de dados

Todos os participantes após concordar com o estudo e assinar o TCLE participaram de uma palestra no acolhimento destes no auditório do Hospital Regional de Juazeiro. A palestra continha orientações de como pesquisar em banco de dados virtual utilizando o portal da BVS e foi baseada no tutorial de pesquisa do próprio portal (2011)²⁴. Após a palestra todos foram submetidos ao primeiro questionário com questões objetivas referentes ao perfil sociodemográfico e a apropriação tecnológica. Logo após o preenchimento eram recolhidos pelo mestrando. No 30º dia todos os estudantes responderam ao segundo questionário mesmo que este não fosse o último dia de estágio no hospital. Embora tenham sido aplicados dois questionários em momentos diferentes, as informações coletadas em cada um foram distintas. Não houve avaliação de mudança de parâmetros ao longo do tempo.

Fluxograma



4.7 Instrumento de coleta de dados

Os dados desta pesquisa foram obtidos através de dois questionários semiestruturados (Apêndice B e C) sendo que no primeiro constavam perguntas fechadas e o segundo constavam perguntas abertas e fechadas os quais foram entregues aos estudantes pelo mestrando no 1º dia do estágio (Apêndice B) e no 30º dia (Apêndice C).

O primeiro questionário era composto por duas partes, uma abordava características do perfil sociodemográfico dos participantes tais como: idade, sexo, escolaridade dos pais, renda familiar, faculdade de procedência, curso e período do curso no momento da coleta dos dados. A segunda parte continha perguntas sobre a apropriação tecnológica anterior ao estudo conforme demonstrado a seguir: principal meio de comunicação para se manter informado, posse pelo entrevistado de algum instrumento com acesso a internet, existência de internet em casa, finalidade da utilização do computador, habilidade para o uso da internet, uso de base de dados virtuais e local de acesso a internet.

No trigésimo dia do estágio foi aplicado o segundo questionário adaptado de Melo (2011)²⁵ contendo aspectos que procuravam identificar a opinião do estudante sobre a utilização da estação BVS. As questões fechadas abordavam os seguintes temas: uso da Estação, frequência semanal de uso, principal finalidade de uso, pesquisa na Estação BVS por periódicos em bancos de dados virtuais, concordância pelo entrevistado que a Estação BVS facilita a pesquisa, concordância que o Portal BVS é fácil de ser usado, concordância que o ambiente da Estação BVS é seguro e confortável e concordância que a palestra sobre o uso e funcionamento da Estação atendeu as expectativas. Nestas últimas quatro questões foram utilizadas escalas de Likert de 05 pontos onde 1 significava discordar totalmente e 5 concordar totalmente.

Nas perguntas abertas foi solicitado que o entrevistado citasse três pontos positivos, três negativos e três sugestões de melhoria da Estação.

4.8 Processamento e análise dos dados

Foi construído um banco de dados utilizando-se o software Excel a partir das informações contidas nos questionários da pesquisa. Inicialmente foi verificada a

distribuição de frequência das variáveis categóricas (percentual) sendo as mesmas apresentadas sob a forma de tabelas e medida de tendência central e dispersão para a variável contínua (média e desvio padrão).

A verificação da concordância ou discordância das questões tipo Likert foi obtida por meio do Ranking médio (RM) da pontuação atribuída à frequência das respostas dos entrevistados, considerando valor menor que 3 discordante, maior que 3 concordante e o valor 3 “indiferente” ou “sem opinião”. O cálculo do Ranking Médio foi utilizado seguindo-se o método indicado para a análise da escala LIKERT^{26,27}. Para a avaliação da consistência interna das respostas foi realizado o teste de alfa de Cronbach²⁶ através do software SPSS. Valor considerado como válido $> 0,70$.

4.9 Aspectos éticos

O presente estudo atendeu às recomendações da Declaração de Helsinque e à Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde e somente teve início após sua aprovação (Anexo B). Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) após lerem e concordarem em participar.

4.10 Conflitos de interesses

O presente estudo ficou livre de quaisquer conflitos de interesse, uma vez que não foi financiado por qualquer empresa. Apenas a título de informação o mestrando exerce o cargo de Diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Regional de Juazeiro.

V. RESULTADOS

Como resultado dessa dissertação foi produzido um estudo descritivo de corte transversal que tem como objetivo identificar a opinião dos graduandos de medicina, fisioterapia e psicologia, que fizeram estágio supervisionado no Hospital Regional de Juazeiro, sobre a Estação Biblioteca Virtual em Saúde. A Estação representa um projeto da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) cuja meta é promover a inclusão digital e informacional em ciências da área da saúde através da doação de computadores e mobiliário de suporte para instituições públicas formalizada por convênio com o Biblius^{4,5}. A identificação do perfil e da demanda dos usuários visa proporcionar subsídios para que o projeto da Estação conquiste e implemente seus objetivos.

O trabalho foi submetido para a Revista Brasileira de Educação Médica (Anexo D) conforme as normas de publicação vigentes (Anexo A) e aguarda apreciação do conselho científico.

ESTAÇÃO BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE: A OPINIÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA SOBRE A SUA UTILIZAÇÃO EM UM HOSPITAL ESCOLA DO SERTÃO NORDESTINO.

VIRTUAL HEALTH LIBRARY WORKSTATION: MEDICINE, PSYCHOLOGY AND PHYSIOTHERAPY ACADEMICS' OPINION ON ITS USE IN A TEACHING HOSPITAL IN THE NORTHEAST OF BRAZIL.

Bandeira J A G¹, Falbo G H², Melo M C M³, Falbo A R⁴

¹Mestrando da FPS, ²Orientador, ³Coorientadora, ⁴Colaboradora.

Endereço profissional: Travessa do Hospital, s/n, Bairro Santo Antônio, Juazeiro, Bahia.

Tel.: (74) - 36127808. Email: joseabandeira@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: a Estação BVS permite aos usuários acesso livre e gratuito a informações técnico-científicas de Saúde. **Objetivo:** identificar a opinião dos acadêmicos sobre a utilização da Estação BVS. **Método:** estudo de corte transversal envolvendo 27 estudantes de medicina, fisioterapia e psicologia que fizeram estágio no Hospital Regional de Juazeiro, Bahia, em maio de 2013. **Resultados:** a maioria referiu que utilizou a Estação BVS (77,8%) com frequência entre uma a duas vezes por semana (66,7%). O principal ponto positivo, ponto negativo e sugestão de melhoria foram respectivamente: grande diversidade do acervo (65%), falta de gratuidade de parte do acervo (61,1%) e expandir a gratuidade dos periódicos (44,4%). A Estação BVS foi considerada um instrumento facilitador de pesquisa em bases de dados (RM 4,1), sendo um ambiente seguro e confortável (RM 4,2) e o portal BVS é de fácil utilização (RM 3,7). **Conclusão:** a maioria dos participantes referiu utilizar a Estação BVS com frequência entre uma a duas vezes por semana. O grupo concordou que a Estação é um instrumento facilitador de pesquisa em bases de dados, sendo um ambiente seguro e confortável e o portal BVS de fácil utilização.

Palavras-chaves: Bibliotecas Virtuais, Virtual Libraries, Biblioteca Virtuales

ABSTRACT

Background: VHL Workstation allows users free access to technical and scientific health information. **Objective:** to identify the opinion of university students on the use of VHL Station. **Method:** a cross-sectional study involving 27 medical, physiotherapy and psychology students that had training at the Regional Hospital of Juazeiro, Bahia, in May 2013. **Results:** the majority reported that used VHL Workstation (77.8%) once or twice a week (66.7%). The main positive point, negative point and suggestions for improvement were respectively: diversity of the collection (65%), lack of gratuitousness for the collection (61.1%) and expansion of the gratuitousness of periodicals (44.4%). The VHL Workstation was considered a facilitation tool in research in databases (MMR 4.1), with a safe and comfortable environment (MMR 4.2) and the VHL portal was reported as easy to be used (MMR 3.7). **Conclusion:** the majority of participants reported using the VHL Workstation frequently from one to two times a week. The group agreed that the Workstation is a tool that can be used to facilitate research in databases, having a safe and comfortable environment with a portal easy to use.

Keywords: Libraries, Virtual Libraries; Digital Libraries.

INTRODUÇÃO

A Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) inaugurada em 1998 surge como referência pelo conteúdo específico, cujo objetivo era promover o acesso equitativo em informação em ciências da área da saúde¹. Um projeto desenvolvido pela BVS para proporcionar inclusão digital e informacional em saúde começa a ser implantado em 1995, a Estação Biblioteca Virtual em Saúde (Estação BVS)². A estação pode ser adquirida por qualquer instituição pública e conta com a doação de mobiliário de suporte e computadores através de convênio com a Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde (BIBLIOSUS)³. Identificar o perfil e a opinião dos usuários da Estação BVS poderá contribuir para a melhoria do seu projeto.

Os primeiros registros do surgimento das bibliotecas datam da antiguidade sendo a mais famosa a de Alexandria criada no século III a.C. que contava com mais de 700 mil manuscritos. Na Idade Média as bibliotecas existentes, divididas nas pertencentes às ordens religiosas, às das universidades e às dos nobres, eram símbolo do poder e tinham como objetivo preservar o conhecimento para grupos restritos. No século XVII, após a criação da tipografia, as bibliotecas, impulsionadas com a maior divulgação dos livros, começam a aparecer e adotam um novo papel junto à sociedade visto que até a Idade Moderna eram apenas lugares para a guarda de vários tipos de documentos. Após a Revolução Francesa as bibliotecas passam a abrir para o público em geral e a ser o local onde todos teriam acesso de forma organizada ao seu conteúdo⁴.

No Brasil a primeira Biblioteca Nacional foi criada em 1808 no Rio de Janeiro e representava boa parte da história de Portugal já que seu acervo foi trazido pela família real e a corte portuguesa. Apesar da Biblioteca Nacional ter sido fundada em 29/10/1810, somente em 1814 foi aberta ao público sendo antes exclusiva da família real⁴. Atualmente a Biblioteca Nacional é considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) uma das maiores do mundo não só pelo seu acervo como pelo seu valor histórico⁵.

Impulsionados com o advento da Internet, começam a aparecer na década de 1990 portais virtuais que oferecem e indexam trabalhos científicos. Entretanto algumas bibliotecas digitais de conteúdo não científico surgiram antes como é o caso do Project Gutenberg, fundado em 1971. O Project Gutenberg que disponibiliza gratuitamente 39 mil eletrônicos é conhecido como a mais antiga livraria digital do mundo e foi fundada

por Michael Hart. No Brasil, o principal portal de publicação e indexação de periódicos científicos é o Scientific Electronic Library Online (SciELO), criado em 1997, conta com mais de 370 mil artigos cadastrados e indexa 952 periódicos sendo a maioria nacionais⁶.

Outras bibliotecas virtuais ganharam destaque no cenário nacional como a Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que foi a primeira da América Latina a digitalizar 100% de todas as teses e dissertações produzidas na universidade². Neste contexto a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), lançada em 1998 através da cooperação entre o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS), é referência pelo conteúdo específico de informações na área de ciências da saúde. A proposta da BVS é promover o acesso equitativo ao conhecimento científico em saúde^{1,7}.

A BVS constitui uma rede de gestão da informação, intercâmbio de conhecimento e evidência científica em saúde através da cooperação entre instituições e profissionais na produção, intermediação e uso de fontes da informação científica em saúde mediante o acesso aberto e universal na web, contribuindo também para o aumento da visibilidade da produção científica dos países da América Latina e Caribe nos fluxos globais de informação. Atualmente além dos países da América Latina e Caribe, que direta ou indiretamente contribuem ou utilizam os produtos e serviços da BVS, participam mais de duas mil instituições distribuídas em 30 países, incluindo países do hemisfério sul e de outras regiões do mundo^{7,8}.

Em 2005 foi criado o projeto da Estação Biblioteca Virtual em Saúde (Estação BVS) que permite aos usuários acesso livre e gratuito a informações técnico-científicas de Saúde geradas por instituições do Sistema Único de Saúde (SUS) e acadêmicas, disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde Pública - Brasil (BVS-Brasil). O principal objetivo da estação é promover a inclusão digital e informacional no campo da saúde^{2,9}. Outros objetivos da Estação são o fomento a cooperação técnica com as instâncias vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitar a atualização profissional dos técnicos responsáveis pelas Estações BVS, tornar as Estações como pontos de referência para as campanhas de saúde e pontos de acesso às fontes de informação de BVS nacionais, regionais, temáticas e institucionais².

Desde 2005, já foram instaladas 95 Estações BVS em diversos estados brasileiros. Qualquer instituição pública pode requerer a instalação da Estação desde

que preencha os critérios necessários como já possuir um espaço apropriado para recebê-la com acesso ao público externo, disponibilizar um profissional de informação para atender a demandas internas e externas e demonstrar interesse em estabelecer uma parceria que insere a instituição no âmbito da Rede BiblioSUS. Deverá ainda se comprometer a preservar o mobiliário e equipamentos unicamente para acesso às fontes de informação e fazer a divulgação do projeto³.

Através de convênio com a Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde (BiblioSUS) a instituição solicitante recebe a doação de computadores e mobiliário necessários para o funcionamento da Estação. Além disso, é realizada in loco uma capacitação sobre como realizar pesquisa no portal da Biblioteca Virtual em Saúde³.

O relatório, datado de 2007, sobre a utilização da estação BVS e disponível no site da Biblioteca Virtual da Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS) discorre sobre questionário respondido pelos responsáveis locais em cada unidade onde esta fora instalada. Neste relatório a maioria (76%) dos acessos diários era feito por usuários internos e a maior parte destes usuários (83%) tinham dificuldade em acessar o banco de dados. As 12 instituições que responderam ao questionário informaram que apoiavam de alguma forma o projeto, 67% afirmaram que dispunha de funcionários aptos a fazer capacitação sobre o funcionamento do portal BVS e 75% demonstraram ter algum projeto de ampliação dos serviços¹⁰.

As bibliotecas virtuais, sendo espaços nos quais o conhecimento em formato eletrônico é armazenado, organizado e disponibilizado com acesso universal¹¹, representam um importante ambiente de ensino aprendizagem para o ensino superior em virtude da necessidade dos estudantes em adquirir habilidades para o uso da informação, que tem impacto importante no desenvolvimento do acadêmico, fortalecendo sua capacidade de processar a informação com melhor aproveitamento do seu acesso, seleção, análise e assimilação¹².

Apesar do projeto da estação BVS ter se iniciado há quase duas décadas pouco se sabe sobre a opinião dos usuários quanto à sua utilização. Empregando as palavras-chave: Bibliotecas Virtuais, Virtual Libraries, Biblioteca Virtuales foi realizada pesquisa nos bancos de dados da LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane e Scielo não foram localizados estudos sobre a Estação BVS.

O estudo atual visa à identificação do perfil e da demanda de uma parte dos usuários, graduandos dos cursos de medicina, fisioterapia e psicologia, com o intuito de promover subsídios para que o projeto da Estação conquiste e implemente seus objetivos.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo do tipo corte transversal, envolvendo 27 estudantes dos cursos de medicina, fisioterapia e psicologia da Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Universidade de Pernambuco (UPE) que estavam em estágio supervisionado obrigatório no Hospital Regional de Juazeiro (HRJ), Bahia durante o período entre 2 a 31 de maio de 2013. Foram excluídos os estudantes com necessidades especiais como cegueira ou qualquer outra que impossibilitassem a utilização da Estação BVS durante o período da coleta.

Os dados desta pesquisa foram obtidos através de dois questionários semiestruturados sendo que no primeiro constavam perguntas fechadas e o segundo constavam perguntas abertas e fechadas os quais foram entregues aos estudantes pelo mestrando no 1º dia do estágio e no 30º dia.

O primeiro questionário era composto por duas partes, uma abordava características do perfil sociodemográfico dos participantes tais como: idade, sexo, escolaridade dos pais, renda familiar, faculdade de procedência, curso e período do curso no momento da coleta dos dados. A segunda parte continha perguntas sobre a apropriação tecnológica anterior ao estudo conforme demonstrado a seguir: principal meio de comunicação para se manter informado, posse pelo entrevistado de algum instrumento com acesso a internet, existência de internet em casa, finalidade da utilização do computador, habilidade para o uso da internet, uso de base de dados virtuais e local de acesso a internet.

No trigésimo dia do estágio foi aplicado o segundo questionário adaptado de Melo (2011)¹³ contendo aspectos que procuravam identificar a opinião do estudante sobre a utilização da estação BVS. As questões fechadas abordavam os seguintes temas: uso da Estação, frequência semanal de uso, principal finalidade de uso, pesquisa na Estação BVS por periódicos em bancos de dados virtuais, concordância pelo entrevistado que a Estação BVS facilita a pesquisa, concordância que o Portal BVS é

fácil de ser usado, concordância que o ambiente da Estação BVS é seguro e confortável e concordância que a palestra sobre o uso e funcionamento da Estação atendeu as expectativas. Nestas últimas quatro questões foram utilizadas escalas de Likert de 05 pontos onde 1 significava discordar totalmente e 5 concordar totalmente.

Nas perguntas abertas foi solicitado que o entrevistado citasse três pontos positivos, três negativos e três sugestões de melhoria da Estação.

Para a análise e processamento dos dados foi construído um banco utilizando-se o software Excel a partir das informações contidas nos questionários da pesquisa. Inicialmente foi verificada a distribuição de frequência das variáveis categóricas (percentual) sendo as mesmas apresentadas sob a forma de tabelas e medida de tendência central e dispersão para a variável contínua (média e desvio padrão).

A verificação da concordância ou discordância das questões tipo Likert foi obtida por meio do Ranking médio (RM) da pontuação atribuída à frequência das respostas dos entrevistados, considerando valor menor que 3 discordante, maior que 3 concordante e o valor 3 “indiferente” ou “sem opinião”. O cálculo do Ranking Médio foi utilizado seguindo-se o método indicado para a análise da escala LIKERT^{14,15}. Para a avaliação da consistência interna das respostas foi realizado o teste de alfa de Cronbach¹⁴ através do software SPSS. Valor considerado como válido $> 0,70$.

O presente estudo atendeu às recomendações da Declaração de Helsinque e à Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde e somente teve início após sua aprovação (Parecer do CEP-185.390 de 27/12/2012). Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após lerem e concordarem em participar.

RESULTADOS

Inicialmente foram recrutados os 29 alunos dos cursos de medicina, fisioterapia e psicologia que estavam em estágio curricular obrigatório no Hospital Regional do Juazeiro durante o período destinado à coleta dos dados. Posteriormente, foi observado que dois questionários foram devolvidos em branco que foram contabilizados como perdas. No total participaram 27 alunos.

A média de idade foi de 26,07 anos com desvio padrão de 2,94, observando-se predomínio do sexo feminino 51,9%. A maior parte dos estudantes pertencia ao curso de medicina (77,8%) estando um terço deles cursando o 10º período (33,3%). Cerca de metade dos pais e das mães apresentava escolaridade superior (respectivamente 44,4% e 55,6%). A renda familiar foi de 04-10 salários mínimos em mais da metade dos casos 59,3%. (Tabela 1)

Com relação à apropriação tecnológica, todos os pesquisados tinham internet em casa e possuíam algum instrumento com acesso a rede, sendo esse o principal meio de comunicação utilizado para se manter informado (85,2%). A maior parte relatou facilidade no uso da internet (85,2%) e todos a utilizavam para acessar o correio eletrônico (100,0%). O uso de base de dados virtuais foi classificado como eventual por pouco mais da metade (55,6%) e rotineiro por um terço dos entrevistados (33,4%). O local de acesso mais frequentemente referido foi em casa e na faculdade (respectivamente 100,0% e 40,7%). (Tabela 2)

A maioria dos participantes referiu utilizar a Estação BVS, sendo a principal finalidade a busca por periódicos e a Scielo foi à base de dados mais pesquisada (respectivamente 77,8%, 76,2% e 66,7%). A frequência de uso foi referida entre uma a duas vezes por semana por 66,7% dos participantes. (Tabela 3)

Segundo os participantes a Estação BVS é um instrumento facilitador de pesquisa em bases de dados (Ranking Médio 4,1), sendo um ambiente seguro e confortável (Ranking Médio 4,2) e o portal BVS é de fácil utilização (Ranking Médio 3,7). A palestra sobre o uso e funcionamento da estação no início das atividades do estágio atendeu às expectativas do grupo (Ranking Médio 4,0)^{14,15}. A avaliação da consistência interna das respostas foi feita pelo teste de alfa de Cronbach com resultado de 0,92 demonstrando boa fiabilidade¹⁴. (Quadro 1)

Em relação à avaliação aberta a grande diversidade do acervo foi o aspecto positivo mais citado (65,0%) e a falta de gratuidade de parte dos livros e periódicos o mais frequentemente apontado como negativo (61,1%). Expandir a gratuidade dos periódicos foi a sugestão de melhoria citada por aproximadamente metade dos participantes (44,4%) e o motivo mais relatado para o não uso foi a utilização de outras fontes de pesquisa (83,3%). Vale ressaltar que apenas 11,1% dos entrevistados apontaram o grande número de textos em inglês como ponto negativo.

DISCUSSÃO

A renda familiar dos entrevistados foi de 04 a 10 salários mínimos (R\$ 2.712,00 a 6.780,00 no período do estudo) em mais da metade dos casos (59,3%). Esta faixa de rendimento encontrada está acima da média brasileira e do nordeste segundo o Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras (PEGUF) de 2011¹⁶ onde ficou demonstrado que 58,51% dos estudantes brasileiros e 67,07% dos nordestinos tinham renda familiar inferior a encontrada no presente estudo. Apesar da renda pesquisada não ter sido a per capita e não refletir com exatidão o poder aquisitivo da família possibilitou a aquisição de instrumentos com acesso a internet contemplando todos os entrevistados.

Um dos objetivos da Estação BVS é a inclusão digital² que significa não apenas o acesso a internet, mas também o conhecimento sobre a sua utilização¹⁷. O estudo atual demonstrou que todos tinham algum instrumento com acesso à internet e a maioria utilizava a rede com facilidade sendo esse o principal meio de comunicação para se manter informado (ambos 85,2%). Os dados estão de acordo com o (PEGUF) de 2011¹⁶ onde ficou confirmado que 70% dos estudantes no Brasil e 67,51% no nordeste utilizam a Internet como principal fonte de informação. Portanto, para os participantes do estudo a inclusão digital já estava assegurada e provavelmente se deu pela pesquisa atual retratar uma população diferenciada composta por jovens universitários com poder aquisitivo maior do que a média brasileira e da região do nordeste.

A maioria dos participantes referiu utilizar a Estação BVS, sendo a principal finalidade a busca por periódicos (respectivamente 77,8% e 76,2%). As características da população estudada como a renda, idade, apropriação tecnológica corroboradas pelo fato do ambiente da estação ser confortável, seguro e de estar localizada no local do estágio poderia facilitar o seu uso e justificar o fato da maioria ter utilizado-a.

O grupo referiu que a estação BVS é um instrumento facilitador de pesquisa em bases de dados (RM 4,1), é um ambiente seguro e confortável (RM 4,2), o portal BVS é de fácil utilização (RM 3,7) e a palestra sobre o uso e funcionamento da estação no início das atividades do estágio atendeu às expectativas do grupo (RM 4,0) (Quadro 1). A frequência de uso da Estação BVS relatada por dois terços (66,7%) dos participantes do estudo ficou entre uma a duas vezes por semana.

Estes dados estão em conformidade com um estudo realizado na Inglaterra em 2009 com estudantes de medicina que demonstrou que a maioria dos estudantes utilizava a internet para pesquisa acadêmica, porém utilizando diversas fontes de pesquisa¹⁸. Um outro estudo brasileiro de 2005 avaliou que a maioria dos médicos não adquire as habilidades necessárias em sua formação acadêmica para realizarem buscas da literatura especializada nas melhores fontes de pesquisa¹⁹.

O uso de outras fontes de pesquisa foi o motivo declarado por 83,3% dos graduandos que participaram do estudo e não utilizaram a Estação BVS. Um aspecto que poderia explicar a não utilização da BVS é o fato de muitos alunos ainda estão inseridos em metodologias de ensino passivas²⁰ e tem o hábito de utilizar livros textos para adquirir conhecimento quando não utilizam apenas os apontamentos das aulas. Os próprios livros textos são na maioria das vezes traduzidos de outras línguas, notadamente o inglês, sendo que o tempo gasto para a tradução já os deixam desatualizados antes mesmo de serem lançados.

O ponto positivo mais citado (65,0% dos participantes) foi a diversidade do acervo. O relatório de avaliação da BVS de 2008 confirma esses achados uma vez que ratifica a mesma como portal decisivo para o acesso equitativo a informação científica em saúde e para a inclusão informacional⁸.

O principal ponto negativo relatado (61,1% dos participantes) foi à falta de gratuidade de parte dos livros e periódicos e, conseqüentemente, a sugestão de melhoria apontada por quase metade (44,4%) dos entrevistados foi expandir esta gratuidade. O portal da BVS disponibiliza o Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD) como forma de acesso aos periódicos por meio de pagamento²¹, entretanto o custo elevado, principalmente diante da necessidade de uma revisão extensa da literatura, pode reduzir o interesse de estudantes e pesquisadores.

Atualmente o acesso livre a informação científica tem sido tema de muito debate após o surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação. Essa discussão tem origem na dificuldade enfrentada pela comunidade científica, uma vez que o acesso aos artigos ou trabalhos científicos publicados em revistas especializadas tem alto custo. O movimento de acesso livre a informação científica tem ganhado força apontando para uma tendência mundial de implantação e implementação de políticas públicas neste sentido²².

O movimento conta com vários manifestos (declarações de Bethesda, Budapeste, Berlim) e do apoio de organizações não governamentais internacionais como a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA). No Brasil o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) lançou em setembro de 2005 o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica que estabelece recomendações aos quatro principais grupos de interesse para a informação científica: a própria comunidade científica, as instituições acadêmicas, as agências de fomento e as editoras comerciais²³.

As ações do movimento global de acesso livre levaram a uma mudança de paradigma que deve estar associada a uma revisão nas regras adotadas pelas agências de fomento com o intuito de estimular os pesquisadores a aderirem às práticas do acesso livre. Além disso, trará alguns outros benefícios como a maior visibilidade e internacionalização das revistas científicas brasileiras e a redução dos custos com a distribuição e produção dos periódicos²⁴.

Um aspecto destacado do trabalho atual foi que apenas 11,1% dos entrevistados apontaram o grande número de textos em inglês como ponto negativo. Esse achado reforça o papel das instituições de ensino quanto à recomendação das novas diretrizes curriculares (2011) nas quais os profissionais de saúde devem ter o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira²⁵. Possivelmente, a oferta de cursos de língua estrangeira pelas Universidades, dentro de suas grades curriculares, tem impacto no aumento da procura de textos de outras línguas pelos graduandos.

O estudo atual cuja população era formada por jovens universitários com renda familiar que proporcionava a aquisição de instrumentos com acesso a internet, demonstrou que a Estação BVS era utilizada pela maioria com frequência entre uma a duas vezes semanais. O grupo concordou que a mesma facilitava a pesquisa em bases de dados virtuais, era segura e confortável e o portal BVS era fácil de ser usado. O principal motivo do não uso da estação foi a utilização de outras fontes de pesquisa e isto pode ser justificado pelo fato dos mesmos estarem inseridos em metodologias passivas de ensino aprendizagem e por buscarem fontes de informação diversas como livros, apostilas e anotações de aulas. Arelado a essa característica soma-se o fato de boa parte dos periódicos serem pagos dificultando o acesso.

CONCLUSÃO

A maioria dos participantes referiu utilizar a Estação BVS com frequência de uso entre uma a duas vezes por semana. O grupo concordou que a Estação é um instrumento facilitador de pesquisa em bases de dados, sendo um ambiente seguro e confortável e o portal BVS de fácil utilização.

REFERÊNCIAS

1. Virmond, MCL. Biblioteca virtual em saúde uma vitória da comunicação Salusvita[*internet*];2007[*acessado em 2013 jul. 14*]; 26(2):5-6. Disponível no site <http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/lilacs/salusvita/2007v26n2/salusvita2007v26n2p5-6.pdf>.
2. Estação Biblioteca Virtual em Saúde. Objetivos[*internet*]. São Paulo; 2013. [acesso em 2013 jul. 30]. Disponível em: <http://estacaobvs.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=32&item=3>.
3. Estação Biblioteca Virtual em Saúde. Critérios para implantação[*internet*]. São Paulo; 2013.[acesso em 2013 jul 30]. Disponível em: <http://estacaobvs.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=32&item=4>.
4. Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo. História da biblioteca e do bibliotecário no mundo e no Brasil[*internet*]. São Paulo; 2007. [acesso em 2013 out. 10]. Disponível em <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200703-historiadabiblioteca.pdf>.
5. Portella CM. Releitura da Biblioteca Nacional. Estudos Avançados[*internet*]. São Paulo. 2010 [acesso em 2014 mar 14]; 24(69): 247-264. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a16.pdf>.
6. Zaiden FF. As bibliotecas virtuais democratizam o acesso ao conteúdo científico?. REJC[*internet*]. 2012 jun. 10[acesso em 2013 dez 08]; 139. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=79&id=973>.
7. Organização Mundial de Saúde, Organização Panamericana de Saúde, BIREME(Brasil). Guia da BVS 2011[*internet*]. São Paulo: BIREME; 2011 [acesso em 2013 ago. 23]. Disponível em http://bvsmode.lo.bvsa.lud.org/download/bvs/Guia_da_BVS_2011_pt.pdf.
8. Organização Mundial de Saúde, Organização Panamericana de Saúde, BIREME(Brasil). Informe de avaliação da BVS em seus 10 anos de operação[*internet*]. São Paulo: BIREME; 2008[acesso em 2013 set 20]. Disponível em <http://bvsmode.lo.bvsa.lud.org/download/bvs/informe-bvs-10-anos-2008-pt.pdf>.
9. Portal do modelo da BVS. História da BVS[*internet*]. São Paulo, 2013[acesso em 2013 ago 20]. Disponível em: <http://bvsmode.lo.bvsa.lud.org>.

10. BVS Ministério da Saúde. Diagnóstico das estações BVS[internet]. Brasília, 2007. [acesso em 2013 ago 05]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/bibliosus/pub/estacao_bvs_luis_serpio.pdf.
11. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Objetivos[internet]. São Paulo. [acesso em 2013 nov 22]. Disponível em http://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=32&Itemid=41&lang=pt.
12. Hatschbach MHL, Lima, MH. Competência em informação: Caminhos percorridos e novas trilhas. Res. Bras. Bib. Doc.[internet]. São Paulo. 2008[acesso em 2014 mar 14]; 4(1): 20-34. Disponível em www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8549.
13. Melo MCM. O uso da informação para solução de casos clínicos: investigando uma rede de diálogos presenciais e virtuais[dissertação][internet]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2012. [acesso em 2013 out 22]. Disponível em http://ufpe.edumatec.net/index.php?option=com_rokdownloads&view=file&id=245:0-uso-da-informacao-para-solucao-de-casos-clinicos-investigando-uma-rede-de-dialogos-presenciais-e-virtuais.
14. Malhotra N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4.ed. Porto Alegre: Bookman; 2006.
15. Oliveira, LH. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert[internet]. Notas de aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha; 2005.[acesso em 2014 jan 10]. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CJd3NhlHT1kJ:www.administradores.com.br/producao-academica/ranking-medio-para-escala-de-likert/28/download/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.
16. Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. Brasília, 2010.
17. Bolzan LM, Vieira KM, Coronel DA, Löbler, ML. Validação de um instrumento capaz de identificar o nível de inclusão digital individual. Inf. & Soc.:Est.[internet], 2013 maio-ago [acesso em 2014 jan. 10]; 23(2):75-88. Disponível em <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/15389/9686>.

18. Gormley GF; Collins K; Boohan M; Bickle, IC. Is there a place for e-learning in clinical skills? A survey of undergraduate medical student's experiences and attitudes. *Medical Teacher*. 2009 Jan; 31(1), 6-12.
19. Silva FCC. A atuação do bibliotecário médico e a sua interação com os profissionais de saúde para a busca de informação especializada. *RDBCI*[internet], 2005 jul.- dez.[acesso em 2013 nov 12]; 3(1): 131-151. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/8836>.
20. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*[internet]. 2004, 20(3): 780-788. ISSN 0102-311X. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15.pdf>.
21. Biblioteca Virtual em Saúde. Acesso a documentos[internet]. São Paulo.[acesso em 2013 abr 08]. Disponível em: www.scad.bvs.br.
22. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Portal do Livro Aberto em CT&I. Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica[internet]. Brasília; 2005[acesso em 2014 jan 10]. Disponível <http://livroaberto.ibict.br/docs/Manifesto.pdf>.
23. Kuramoto H. Acesso livre à informação científica: novos desafios. *Liinc em Rev*[internet]. 2008 set[acesso em 2014 jan 14]; 4(2): 154 – 157. Disponível em <http://www.ibict.br/liinc>.
24. Bomfá CRZ, Mocellin EL, Trzeciak DS, Freitas, MCD. Acesso livre à informação científica digital: dificuldades e tendências. *TransInf* [internet]. 2008 set.-dez[acesso em 2014 jan 14]; 20(3): 309-318. Disponível em <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/528>.
25. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2001[internet]. Brasília; 2001. [acesso em 2013 dez 12]. Disponível em http://www.abem-educmed.org.br/pdf/diretrizes_curriculares.pdf.

Tabela 1. Distribuição de frequência dos universitários estagiários do Hospital Regional de Juazeiro segundo características socioeconômicas e demográficas, curso universitário e escolaridade dos pais. Juazeiro, Bahia, maio de 2013.

Características	N	%
Sexo		
Feminino	14	51,9
Masculino	13	48,1
Curso e faculdade		
Fisioterapia (UPE)	04	14,8
Medicina (UNIVASF)	21	77,8
Psicologia (UPE)	02	7,4
Período		
09º	08	29,6
10º	09	33,3
11º	07	26,0
12º	03	11,1
Escolaridade do pai		
Analfabeto	01	3,7
Fundamental	04	14,8
Nível médio	07	26,0
Superior	12	44,4
Pós-graduação (LS*)	0	0
Mestrado	02	7,4
Doutorado	01	3,7
Escolaridade da mãe		
Analfabeto	0	0
Fundamental	04	14,8
Nível médio	05	18,5
Superior	15	55,6
Pós-graduação (LS*)	01	3,7
Mestrado	02	7,4
Doutorado	0	0
Renda familiar		
02-04 Salários	05	18,5
04-10 Salários	16	59,3
10-20 Salários	03	11,1
> 20 Salários	03	11,1

Fonte: Hospital Regional de Juazeiro, Bahia, 2013.

*Latu sensu

Tabela 2. Distribuição de frequência dos universitários estagiários do Hospital Regional de Juazeiro quanto à apropriação tecnológica. Juazeiro, Bahia, maio de 2013.

Variáveis	N	%
Meio de comunicação*		
Conversas	03	11,1
Internet	23	85,2
Revistas	02	7,4
Televisão	06	22,2
Instrumento com internet	27	100
Internet em casa	27	100
Utilização do computador*		
Compras on-line	19	70,4
Email	27	100
Navegar	26	96,3
Pesquisa	25	92,6
Trabalhos	25	92,6
Redes sociais	19	70,4
Saber usar a internet		
Utilizo com dificuldade	04	14,8
Utilizo com facilidade	23	85,2
Uso de base de dados		
Não uso	02	7,4
Eventual	15	55,6
Rotineiro	09	33,3
Uso avançado	01	3,7
Onde acessa a internet*		
Casa	27	100
Estágio	02	7,4
Faculdade	11	40,7
Outros locais	03	11,1
Trabalho	06	22,2

Fonte: Hospital Regional de Juazeiro, Bahia, 2013.

* Os entrevistados poderiam escolher mais de uma resposta para esta questão.

Tabela 3. Distribuição de frequência dos universitários estagiários do Hospital Regional de Juazeiro quanto às características do uso da Estação BVS. Juazeiro, Bahia, maio de 2013.

Variáveis	N	%
Uso da BVS		
Sim	21	77,8
Frequência semanal		
1 vez	05	23,8
2 vezes	09	42,9
3 vezes	03	14,3
4 vezes	02	9,5
5 vezes	02	9,5
Principal finalidade*		
Email	02	9,5
Estudos por livros digitais	05	23,8
Periódicos	16	76,2
Sites sociais	02	9,5
Pesquisa em banco de dados*		
BVS	02	9,5
Cochrane	0	0
Lilacs	02	9,5
Medline	02	9,5
Não pesquisa	01	4,8
Portal CAPES	03	14,3
Scielo	14	66,7

Fonte: Hospital Regional de Juazeiro, Bahia, 2013.

* Os entrevistados poderiam escolher mais de uma resposta para esta questão.

Quadro 1. Opinião dos universitários estagiários do Hospital Regional de Juazeiro sobre a facilitação da pesquisa pela Estação, facilidade de uso do portal BVS, características do ambiente da Estação BVS e palestra sobre o funcionamento da Estação. Juazeiro, Bahia, maio de 2013.

Questões	Frequência de Sujeitos					
	1*	2	3	4	5	RM**
1. Você concorda que a Estação BVS facilitou sua pesquisa?	0	0	1	16	4	4,1
	1	2	3	4	5	RM
2. Quanto ao uso/operação, você concorda que o portal BVS é fácil de ser usado?	0	3	3	13	2	3,7
	1	2	3	4	5	RM
3. Você concorda que o ambiente da estação BVS é seguro e confortável para fazer pesquisa?	0	0	3	11	7	4,2
	1	2	3	4	5	RM
4. Você concorda que a palestra sobre o uso e funcionamento da estação no início das suas atividades atendeu as suas expectativas?	0	1	5	9	6	4,0
	1	2	3	4	5	RM

*1= discordo totalmente; 2= discordo; 3= não concordo nem discordo; 4= concordo; 5= concordo plenamente;

**RM= < 3 são discordantes; > 3 concordantes; =3 indiferente ou ponto neutro.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes referiu utilizar a Estação BVS com frequência entre uma e duas vezes semanais. O grupo concordou que a mesma é um instrumento facilitador de pesquisa em bases de dados, sendo um ambiente seguro, confortável e o portal BVS de fácil utilização.

O principal motivo da não utilização da Estação foi o uso de outras fontes de pesquisa. Uma das razões que poderiam justificar esse achado é o que os discentes estão inseridos em metodologias passivas de ensino aprendizagem com aulas tradicionais e, portanto, buscando fontes de conhecimento diversas como livros, apostilas e anotações de aulas. Soma-se a estas características o fato de boa parte dos periódicos serem pagos dificultando o acesso e afastando o interesse dos estudantes.

O pequeno tamanho da amostra e a circunstância da mesma ter sido formada apenas por estudantes de graduação de três cursos da área da saúde podem ser considerados como fatores limitantes do estudo.

Recomenda-se que mais estudos que visem à identificação do perfil e da demanda dos usuários sejam realizados de forma contínua com o intuito de promover subsídios para que o projeto conquiste e implemente seus objetivos.

VII. REFERÊNCIAS

1. Virmond, MCL. Biblioteca virtual em saúde uma vitória da comunicação Salusvita[*internet*];2007[*acesado em 2013 jul. 14*]; 26(2):5-6. Disponível no site <http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/lilacs/salusvita/2007v26n2/salusvita2007v26n2p5-6.pdf>.
2. Estação Biblioteca Virtual em Saúde. Objetivos[*internet*]. São Paulo; 2013. [acesso em 2013 jul. 30]. Disponível em: <http://estacaobvs.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=32&item=3>.
3. Estação Biblioteca Virtual em Saúde. Critérios para implantação[*internet*]. São Paulo; 2013.[acesso em 2013 jul 30]. Disponível em: <http://estacaobvs.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=32&item=4>.
4. Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo. História da biblioteca e do bibliotecário no mundo e no Brasil[*internet*]. São Paulo; 2007. [acesso em 2013 out. 10]. Disponível em <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200703-historiadabiblioteca.pdf>.
5. Portella CM. Releitura da Biblioteca Nacional. Estudos Avançados[*internet*]. São Paulo. 2010 [acesso em 2014 mar 14]; 24(69): 247-264. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a16.pdf>.
6. Zaiden FF. As bibliotecas virtuais democratizam o acesso ao conteúdo científico?. REJC[*internet*]. 2012 jun. 10[acesso em 2013 dez 08]; 139. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=79&id=973>.
7. Organização Mundial de Saúde, Organização Panamericana de Saúde, BIREME(Brasil). Guia da BVS 2011[*internet*]. São Paulo: BIREME; 2011 [acesso em 2013 ago. 23]. Disponível em http://bvsmode.lo.bvsa.lud.org/download/bvs/Guia_da_BVS_2011_pt.pdf.
8. Organização Mundial de Saúde, Organização Panamericana de Saúde, BIREME(Brasil). Informe de avaliação da BVS em seus 10 anos de operação[*internet*]. São Paulo: BIREME; 2008[acesso em 2013 set 20]. Disponível em <http://bvsmode.lo.bvsa.lud.org/download/bvs/informe-bvs-10-anos-2008-pt.pdf>.
9. Portal do modelo da BVS. História da BVS[*internet*]. São Paulo, 2013[acesso em 2013 ago 20]. Disponível em: <http://bvsmode.lo.bvsa.lud.org>.

10. BVS Ministério da Saúde. Diagnóstico das estações BVS[*internet*]. Brasília, 2007. [acesso em 2013 ago 05]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/bibliosus/pub/estacao_bvs_luis_sergio.pdf.
11. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Objetivos[*internet*]. São Paulo. [acesso em 2013 nov 22]. Disponível em http://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=32&Itemid=41&lang=pt.
12. Hatschbach MHL, Lima, MH. Competência em informação: Caminhos percorridos e novas trilhas. Res. Bras. Bib. Doc.[*internet*]. São Paulo. 2008[acesso em 2014 mar 14]; 4(1): 20-34. Disponível em www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8549.
13. Lévy P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
14. Maughan, PD. Assessing information literacy among undergraduates: a discussion of the literature and the university of California-Berkeley assessment experience. College & Research Libraries[*internet*]. 2001[acesso em 2014 mar 14]; 62(1): 71-85. Disponível em www.lib.berkeley.edu.
15. Castro RCF. Impacto da internet no fluxo da comunicação científica em saúde. Rev. Saúde Pública[*internet*]. 2006 Ago [acesso em 2013 set 08]; 40(spe): 57-63. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400009&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000400009>.
16. Melo MCM, Souza AI, Maranhão R, Falbo Neto, GH. Muito além do CTRL+C e CTRL+V: o desafio na construção de um repositório digital. Ágora[*internet*]. 2004[acesso em 2012 ago 27]. Disponível em: www.unicap.br/revistas/.../arquivo/artigo%208.pdf.
17. Gormley GF; Collins K; Boohan M; Bickle, IC. Is there a place for e-learning in clinical skills? A survey of undergraduate medical student's experiences and attitudes. Medical Teacher. 2009 Jan; 31(1), 6-12.
18. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2001[*internet*]. Brasília; 2001. [acesso em 2013 dez 12]. Disponível em http://www.abem-educmed.org.br/pdf/diretrizes_curriculares.pdf.
19. Silva FCC. A atuação do bibliotecário médico e a sua interação com os profissionais de saúde para a busca de informação especializada. RDBCI[*internet*], 2005

- jul.- dez.[acesso em 2013 nov 12]; 3(1): 131-151. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/8836>.
20. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*[internet]. 2004, 20(3): 780-788. ISSN 0102-311X. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15.pdf>.
21. Gomes, SLR. Biblioteca virtual: um novo território para a pesquisa científica no Brasil[internet]. *DGZ – Rev Ciência da Informação*. 2004 dez{acesso em 2014 jan. 10}; 5(6). Disponível em http://www.dgz.org.br/dez04/Art_05.htm.
22. Alvarez MCA, Cuenca AMB, Noronha DP, Schor N. Saúde reprodutiva: uma contribuição para avaliação de biblioteca virtual. *Cad Saúde Pública*[internet]. 2007 out[acesso em 2013 dez 10]; 23(10):2317-26. Disponível em http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102.311X2007001000007&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007001000007>.
23. Rede Interestadual de Saúde do Vale do Médio São Francisco. A macrorregião[internet]. 2009. [acesso em 2013 jul. 13]. Disponível no site: <http://http://www.saudeinterestadual.org.br/amacrorregiao.aspx>.
24. BVS Ministério da Saúde. Tutorial de Pesquisa Bibliográfica[internet]. São Paulo: 2009. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/apostila_biblioteca_virtual_saude_reduzida.pdf.
25. Melo MCM. O uso da informação para solução de casos clínicos: investigando uma rede de diálogos presenciais e virtuais[dissertação][internet]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2012. [acesso em 2013 out 22]. Disponível em http://ufpe.edumatec.net/index.php?option=com_rokdownloads&view=file&id=245:o-uso-da-informacao-para-solucao-de-casos-clinicos-investigando-uma-rede-de-dialogos-presenciais-e-virtuais.
26. Malhotra N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4.ed. Porto Alegre: Bookman; 2006.
27. Oliveira, LH. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert[internet]. Notas de aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha; 2005.[acesso em 2014 jan 10]. Disponível em

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CJd3NhlHT1kJ:www.administradores.com.br/producao-academica/ranking-medio-para-escala-de-likert/28/download/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.

APÊNDICES

APÊNDICE A:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos realizando uma pesquisa no Hospital Regional de Juazeiro intitulada “**A OPINIÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ESTAÇÃO BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE EM UM HOSPITAL ESCOLA DO SERTÃO NORDESTINO**” e gostaríamos que participasse da mesma. O objetivo desta pesquisa é determinar se a instalação da estação BVS estimula ou facilita a busca de informações científicas. Participar desta pesquisa é uma opção, e, no caso de não aceitar participar ou desistir em qualquer fase da pesquisa, fica assegurado que não haverá problemas durante o seu estágio nesta instituição de ensino. Caso aceite participar desta pesquisa, gostaríamos que soubesse que serão aplicados formulários em diferentes momentos, contendo perguntas para identificação do perfil do aluno e questões sobre o uso da estação. Ao término do trabalho, ocorrerá a divulgação dos resultados para fins científicos, como revista, congressos e a sua identidade será totalmente preservada. Eu, _____ portador (a) do RG _____, autorizo a minha participação na pesquisa intitulada “**A OPINIÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ESTAÇÃO BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE EM UM HOSPITAL ESCOLA DO SERTÃO NORDESTINO**” a ser realizada no Hospital Regional de Juazeiro, Gestão IMIP. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento, sem que ocorram quaisquer prejuízos. Declaro, ainda, estar ciente de que minha participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

(assinatura)

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, através do telefone (74)3612-7808(ramal 277). Falar com Dr. José Antônio Bandeira.

Doutor. José Antônio Bandeira (mestrando)

Dr. Gilliatt Falbo (orientador)

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO* SOBRE O PERFIL DO ESTUDANTE E APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA**

Nº: _____ Data da entrevista: ___/___/___ Data de saída: ___/___/___

Iniciais do nome: _____ D.N.: ___/___/___

PARTE I- PERFIL

1) Idade (anos): _____

2) Sexo: M () F ()

3) Curso e Faculdade de procedência: UPE- Enfermagem (); UPE- Fisioterapia (); UNIVASF- Medicina (); UNIVASF- Enfermagem (); UNIVASF- Psicologia (); UNEB- Enfermagem (). Outros: _____

4) Em que período da faculdade está no momento: 3 (); 4 (); 5 (); 6 (); 7 (); 8 (); 9 (); 10 (); 11 (); 12 ().

5) Escolaridade do pai:

Analfabeto ()

Ensino fundamental ()

Ensino Médio ()

Ensino Superior ()

Pós-graduação: Mestrado (); Doutorado (); Latu Sensu ().

6) Escolaridade da mãe:

Ensino fundamental ()

Ensino Médio ()

Ensino Superior ()

Pós-graduação: Mestrado (); Doutorado (); Latu Sensu ().

7) Renda familiar:

Até 02 salários mínimos ()

de 02 a 04 salários mínimos ()

de 04 a 10 salários mínimos ()

de 10 a 20 salários mínimos ()

mais que 20 salários mínimos ()

PARTE II – APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA

1) Principal meio de comunicação utilizado para se manter informado sobre conhecimentos gerais(atualidades).

() 1- Jornal

() 2 – Televisão

() 3 – Rádio

() 4 – Revista

() 5 - Internet

() 6 – Conversas com outras pessoas

() 7 – Não tenho me mantido informado

2) Possui algum instrumento (computador, tablet, smartphone) que tenha acesso a internet?

() Sim

() Não

3) Possui internet em casa?

() Sim

() Não

4) Como você utiliza o computador atualmente? Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

() 1- Estudo e pesquisa bibliográfica

() 2- Navegar na internet (WWW)

() 3- Verificar e-mail

- 4- Acessar redes sociais
- 5- Fazer textos ou trabalhos
- 6- Compras online
- 7- Outros. Qual(is)? _____

5) Você sabe utilizar a internet?

- 1- Não sei utilizar
- 2- Utilizo com dificuldade
- 3- Utilizo com facilidade
- 3- Uso avançado

6) Com relação à Base de Dados (Medline, Pubmed, Scielo, Ebsco, BVS e outras), como você classifica seu uso?

- 1- Não uso
- 2- Uso eventual
- 3- Uso rotineiro
- 4- Uso avançado

7) De onde você acessa a internet? Nesta questão você poderá marcar mais de uma alternativa

- 1- Casa
- 2- Trabalho
- 3- Faculdade
- 4- Outros locais. Qual(is)? _____

*Questionário adaptado de MELO, MCM. **O uso da informação para solução de casos clínicos**: investigando uma rede de diálogos presenciais e virtuais. Recife: UFPE/EDUMATEC, 2011.

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ESTAÇÃO BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (ESTAÇÃO BVS)

Nº: _____

Data da entrevista: ____/____/____

1) Você usou a estação BVS? (**SE VOCÊ RESPONDER NÃO, PASSE PARA A ÚLTIMA QUESTÃO- 12)**)

() 1- Sim

() 2- **Não.**

2) Quantas vezes por semana frequentou?

() 1- 01

() 2- 02

() 3- 03

() 4- 04

() 5- 05

3) Qual foi a principal finalidade?

() 1- E-mail

() 2- Sites sociais(Facebook, Orkut, etc.).

() 3- Estudo por livros digitais

() 4- Pesquisa por periódicos em bancos de dados

4) Você pesquisou por periódicos em bancos de dados, qual foi a base?

() 1- Portal Capes

() 2- BVS

() 3- Medline

() 4- Cochrane

() 5- Lilacs

() 6- SciELO

5) Você concorda que a ESTAÇÃO BVS facilitou sua pesquisa?

- 1- Concordo plenamente
- 2- Concordo
- 3- Neutro
- 4- Discordo
- 5- Discordo plenamente

6) Quanto ao uso/operação, você concorda que o portal BVS é fácil de ser usado?

- 1- Concordo plenamente
- 2- Concordo
- 3- Neutro
- 4- Discordo
- 5- Discordo plenamente

7) Você concorda que o ambiente da estação BVS é seguro e confortável para fazer pesquisa?

- 1- Concordo plenamente
- 2- Concordo
- 3- Neutro
- 4- Discordo
- 5- Discordo plenamente

8) Você concorda que a palestra sobre o uso e funcionamento da estação no início das suas atividades atendeu as suas expectativas?

- 1- Concordo plenamente
- 2- Concordo
- 3- Neutro
- 4- Discordo
- 5- Discordo plenamente

9) Na sua opinião, cite 03 pontos positivos da estação BVS: (QUE NÃO FORAM CONTEMPLADOS ACIMA).

10) Na sua opinião, cite 03 pontos negativos da estação BVS: (QUE NÃO FORAM CONTEMPLADOS ACIMA).

11) Dê 03 sugestões de melhoria da estação BVS para que pudesse contribuir mais como fonte de pesquisa:

12) Por qual motivo não utilizou a estação?

ANEXOS

ANEXO A

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA



INSTRUÇÕES AOS AUTORES

- [Escopo e política](#)
- [Envio de manuscritos](#)
- [Forma e preparação de manuscritos](#)

ISSN 0100-5502 *versão
impressa*

ISSN 1981-5271 *versão
online*

Escopo e política

A **Revista Brasileira de Educação Médica** é a publicação oficial da **ABEM**, de periodicidade trimestral, e tem como Missão publicar debates, análises e resultados de investigações sobre temas considerados relevantes para a Educação Médica. Serão aceitos trabalhos em português, inglês ou espanhol

Envio de manuscritos

Submissão on line

Os manuscritos serão submetidos à apreciação do Conselho Científico apenas por meio eletrônico através do sítio da Revista (<http://www.educacaomedica.org.br>). O arquivo a ser anexado deve estar digitado em um processador de textos MS Word, página padrão A4, letra padrão Arial 11, espaço 1,5 e margens de 2,0 cm a Direita, Esquerda, Superior e Inferior com numeração sequencial de todas as páginas.

Não serão aceitas Notas de Rodapé. As tabelas e quadros devem ser de compreensão

independente do texto e devem ser encaminhadas em arquivos individuais. Não serão publicados questionários e outros instrumentos de pesquisa

Avaliação dos originais

Todo original recebido é avaliado por dois pareceristas cadastrados pela RBEM para avaliação da pertinência temática, observação do cumprimento das normas gerais de encaminhamento de originais e avaliação da qualidade científica do trabalho. Os conselheiros têm um prazo de 20 dias para emitir o parecer. Os pareceres sempre apresentarão uma das seguintes conclusões: aprovado como está; favorável a publicação, mas solicitando alterações; não favorável a publicação. Todo Parecer incluirá sua fundamentação.

No caso de solicitação de alterações no artigo, estes poderão ser encaminhados em até 120 dias. Após esse prazo e não havendo qualquer manifestação dos autores o artigo será considerado como retirado. Após aprovação o artigo é revisado ortográfica e gramaticalmente. As alterações eventualmente realizadas são encaminhadas para aprovação formal dos autores antes de serem encaminhados para publicação. Será realizada revisão ortográfica e gramatical dos resumos e títulos em língua inglesa, por revisor especializado.

Forma e preparação de manuscritos

1. Artigos originais: (limite de até 6.000 palavras, incluindo texto e referências e excluindo tabelas, gráficos, folha de rosto, resumos e palavras-chave).

1.1. Pesquisa - artigos apresentando resultados finais de pesquisas científicas;

1.2. Ensaio - artigos com análise crítica sobre um tema específico relacionado com a Educação Médica;

1.3. Revisão - artigos com a revisão crítica da literatura sobre um tema específico.

2. Comunicações: informes prévios de pesquisas em andamento - Extensão do texto de

1.700 palavras, máximo de 1 tabela e 5 referências.

3. Documentos: documentos sobre política educacional (documentos oficiais de colegiados oficiais) - Limite máximo de 2.000 palavras.

4. Relato de experiência: artigo apresentando experiência inovadora no ensino médico acompanhada por reflexão teórica pertinente - Limite máximo de 6.000 palavras.

5. Cartas ao Editor: cartas contendo comentários sobre material publicado - Limite máximo de 1.200 palavras e 3 referências.

6. Teses: resumos de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento/livre-docência defendidas e aprovadas em Universidades brasileiras ou não (máximo de 300 palavras). Os resumos deverão ser encaminhados com o Título oficial da Tese, informando o título conquistado, o dia e o local da defesa. Deve ser informado igualmente o nome do Orientador e o local onde a tese está disponível para consulta e as palavras-chave e key-words.

7. Resenha de livros: poderão ser encaminhadas resenhas de livros publicados no Brasil ou no exterior - Limite máximo de 1.200 palavras

8. Editorial: o editorial é de responsabilidade do Editor da Revista, podendo ser redigido a convite - Limite máximo de 1.000 palavras.

Estrutura:

- Título do trabalho (evitar títulos longos) máximo de 80 caracteres, incluindo espaços - deve ser apresentada a versão do título para o idioma inglês. Apresentar um título resumido para constar no alto da página quando da publicação (máximo de 40 caracteres, incluindo espaços)

- Nome dos autores: A Revista publicará o nome dos autores segundo a ordem encaminhada no arquivo.

- Endereço completo de referência do(s) autor (es), titulação, local de trabalho e e-mail. Apenas os dados do autor principal serão incluídos na publicação. - Resumo de no

máximo 180 palavras em português e versão em inglês.

Quando o trabalho for escrito em espanhol, deve ser acrescentado um resumo nesse idioma.

- Palavras chave: mínimo de 3 e máximo de 8, extraídos do vocabulário **DECS** - Descritores em Ciências da Saúde para os resumos em português (disponível em <http://decs.bvs.br/>) e do **MESH** - Medical Subject Headings, para os resumos em inglês (disponível em <http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>).

Os autores deverão informar que organizações de fomento à pesquisa apoiaram os seus trabalhos, fornecendo inclusive o número de cadastro do projeto.

No caso de pesquisas que tenham envolvido direta ou indiretamente seres humanos, nos termos da Resolução nº 196/96 do CNS os autores deverão informar o número de registro do projeto no SISNEP.

Referências

As referências, cuja exatidão é de responsabilidade dos autores, deverão ser apresentadas de modo correto e completo e limitadas às citações do texto, devendo ser numeradas segundo a ordem de entrada no texto, seguindo as regras propostas pelo Comitê Internacional de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors). Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Disponível em: <http://www.icmje.org>

Toda citação deve incluir, após o número de referência, a página(s). Ex: xxxxxx1 (p.32).

Recomendamos que os autores realizem uma pesquisa na Base Scielo com as palavras-chave de seu trabalho buscando prestigiar, quando pertinente a pesquisa nacional

Exemplos:

Artigo de Periódico

Ricas J, Barbieri MA, Dias LS, Viana MRA, Fagundes EDL, Viotti AGA, et al. Deficiências e necessidades em Educação Médica Continuada de Pediatras em Minas Gerais. Rev Bras Educ Méd 1998;22(2/3)58-66.

Artigo de Periódico em formato eletrônico

Ronzani TM. A Reforma Curricular nos Cursos de Saúde: qual o papel das crenças?. Rev Bras Educ Med [on line].2007. 31(1) [capturado 29 jan. 2009]; 38-43. Disponível em: http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/reforma_curricular.pdf

Livro

Batista NA, Silva SHA. O professor de medicina. São Paulo: Loyola, 1998.

Capítulo de livro

Rezende CHA. Medicina: conceitos e preconceitos, alcances e limitações. In: Gomes DCRG, org. Equipe de saúde: o desafio da integração. Uberlândia:Edufu;1997. p.163-7.

Teses, dissertações e monografias

Cauduro L. Hospitais universitários e fatores ambientais na implementação das políticas de saúde e educação: o caso do Hospital Universitário de Santa Maria. Rio de Janeiro; 1990. Mestrado [Dissertação] - Escola Brasileira de Administração Pública.

Trabalhos Apresentados em Eventos

Carmargo J. Ética nas relações do ensino médico. Anais do 33. Congresso Brasileiro de Educação Médica. 4º Fórum Nacional de Avaliação do Ensino Médico; 1995 out. 22-27; Porto Alegre, Brasil. Porto Alegre:ABEM; 1995. p.204-7.

Relatórios Campos

MHR. A Universidade não será mais a mesma. Belo Horizonte: Conselho de Extensão

da UFMG; 1984. (Relatório)

Referência legislativa

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.38.

A bibliotecária da ABEM promove a revisão e adaptação dos termos fornecidos pelos autores aos índices aos quais a Revista está inscrito.

As contribuições serão publicadas obedecendo a ordem de aprovação do Conselho Editorial.

Declaração de Autoria e de Responsabilidade

Todas as pessoas designadas como autores devem responder pela autoria dos manuscritos e ter participado suficientemente do trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. Para tal, deverão encaminhar, após a aprovação do artigo, a seguinte Declaração de autoria e de Responsabilidade:

"Declaro que participei de forma suficiente na concepção e desenho deste estudo ou da análise e interpretação dos dados assim como da redação deste texto, para assumir a autoria e a responsabilidade pública pelo conteúdo deste artigo. Revi a versão final deste artigo e o aprovei para ser encaminhado à publicação. Declaro que nem o presente trabalho nem outro com conteúdo substancialmente semelhante de minha autoria foi publicado ou submetido à apreciação do Conselho Editorial de outra revista".

Artigos com mais de um autor deverão conter uma exposição sobre a contribuição específica de cada um no trabalho.

Ética em Pesquisa

No caso de pesquisas iniciadas após janeiro de 1997 e que envolvam seres humanos

nos termos do inciso II da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde ("pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais") deverá encaminhar, após a aprovação, documento de aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição onde ela foi realizada.

No caso de instituições que não disponham de Comitês de Ética em Pesquisa, deverá apresentar a aprovação pelo CEP onde ela foi aprovada.

Conflitos de Interesse

Todo trabalho deverá conter a informação sobre a existência ou não de algum tipo de conflito de interesses de qualquer dos autores. Destaque-se que os conflitos de interesse financeiros, por exemplo, não estão relacionados apenas com o financiamento direto da pesquisa, incluindo também o próprio vínculo empregatício. (Para maiores informações consulte o site do International Committee of Medical Journal Editors <http://www.icmje.org/#conflicts>)

Av. Brasil 4036, 1006/1008 - Manguinhos
Cep.: 21040-361 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel.: +55 21 2260-6161 / 2573-0431
Fax: +55 21 2260-6662

 revista@abem-educmed.org.br

ANEXO B

PARECER DO CÔMITE DE ÉTICA EM PESQUISA

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ACESSO À INFORMAÇÃO EM BASE DE DADOS VIRTUAIS: A utilização da Estação BVS na construção do conhecimento em um hospital do sertão nordestino sob a ótica discente

Pesquisador: JOSÉ ANTÔNIO GUIMARÃES BANDEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 10549012.2.0000.5569

Instituição Proponente: ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA (Faculdade)

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 186.390

Data da Relatoria: 27/12/2012

Apresentação do Projeto:

Estudo qualitativo e quantitativo do tipo descritivo utilizando dois questionários semiestruturados que serão aplicados no ingresso e ao final do estágio curricular obrigatório de um hospital regional do sertão balano

Objetivo da Pesquisa:

Identificar a utilização da Estação BVS como ferramenta facilitadora na construção do conhecimento discente em um hospital do sertão nordestino.

 Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não infere riscos aos participantes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa atende as recomendações do CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Pesquisa atende a s recomendações éticas em pesquisa.

Recomendações:**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências.

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422

Bairro: IMBRISEIRA

UF: PE

Telefone: (81)3035-7732

Município: RECIFE

CEP: 51.200-080

E-mail: arieni@fpa.edu.br

ANEXO B

PARECER DO CÔMITE DE ÉTICA EM PESQUISA

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

RECIFE, 17 de Janeiro de 2013

Assinado por:
Arlani Impleri de Souza
(Coordenador)

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422
Bairro: IMBIRIBEIRA CEP: 51.200-060
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3035-7732 E-mail: arieni@ps.edu.br

ANEXO C



Curso: **Mestrado Profissional em Educação para o
Ensino na Área de Saúde**

Avaliação de Defesa de Dissertação

Título:

"A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ESTAÇÃO BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE EM UM HOSPITAL ESCOLA DO SERTÃO NORDESTINO."

Orientador: Prof. Dr. Gilliatt Falbo – FPS

Coorientação: Profa. Maria Cecília Mendonça Melo– FPS

Membros da Banca Examinadora:

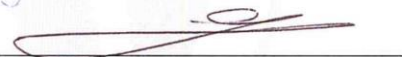
Profa. Dra. Maria Arleide da Silva – IMIP
Prof. Dr. Edvaldo Souza – FPS
Prof. Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa – FPS

Analisando o trabalho escrito, a exposição oral e as respostas apresentadas às observações e questionamentos da arguição, o candidato JOSÉ ANTÔNIO GUIMARÃES BANDEIRA foi considerada APROVADO.

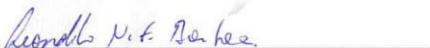
Recife, 21 de fevereiro de 2014.



Profa. Dra. Maria Arleide da Silva



Prof. Dr. Edvaldo Souza



Prof. Dr. Leopoldo Barbosa

ANEXO D

COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO PARA A REVISTA BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Uma Publicação da Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM

English Version

Revista Brasileira de Educação Médica - RBEM
ISSN (Versão impressa) 0100-5502 - ISSN (Versão online) 1981-8271

Sobre a Revista | Edições e Assinatura | Artigo e Submissão | Conselho Editorial | Indexação e Parceiros | Fale Conosco

Artigo e Submissão

Artigos Aprovados
Você não possui artigos aprovados aguardando publicação.
Verifique, na tabela abaixo, os artigos que você possui aguardando avaliação.
Caso você não tenha enviado artigos para avaliação, utilize a opção "Novo Artigo", à direita, para preencher o formulário adequado.

Se você possui um artigo e deseja publicar na RBEM, veja as instruções clicando no link a seguir

Envie seu Artigo para Avaliação >>>

Consulte artigos online no Scielo
Pesquisar:
no campo:

Pesquisar >>>

Artigos Aguardando Avaliação

- e-0102/2014 - ESTAÇÃO BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE: A OPINIÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA SOBRE A SUA UTILIZAÇÃO EM UM HOSPITAL ESCOLA DO SERTÃO NORDESTINO.

Ambiente Restrito
JOSÉ ANTÔNIO GUIMARÃES BA...
desconectar

Menu de APOIO

- Meus Dados
- Meus Artigos

Dicas do SITE RBEM

Seja um colaborador de nossa Revista! Leia, assine, cite! Seja também um avaliador ad-hoc: preencha o formulário caso você possua doutorado e tenha publicação científica no campo da Educação Médica! Participe!

Revista Brasileira de Educação Médica - RBEM - ISSN - 0100-5502
Av. Brasil, 4056, sala 1008 - Manguinhos - 21040-361 - Rio de Janeiro - RJ
Fones: (21) 2260-6161 e (21) 2573-0431 - FAX: (21) 2260-6662
revista@educacaomedica.org.br - © Todos os direitos reservados para a Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM

Entidades Financiadoras
CNPq | CAPES | Ministério da Educação | Ministério da Ciência e Tecnologia

Desenvolvido por ZANDA Multimídias da Informação